

ARTICULAÇÃO NA MEDIÇÃO

BOLETIM 3
DEZEMBRO - 2018

Rede de Proteção Integrada: trabalho de articulação e mobilização na Brasília

Mediação escolar e justiça restaurativa: possibilidades de humanização nas escolas

Os conflitos são parte inerente da relação humana e, quando não mediados, tomam proporções desnecessárias. Pequenas ocorrências terminam, muitas vezes, em delegacias de polícia, com registro de Boletins de Ocorrências, onde invariavelmente a parte mais frágil é culpabilizada. No ambiente escolar, o conflito é uma realidade. Neste sentido, a Mediação Escolar e Justiça Restaurativa são estratégias importantes para as unidades escolares.

Muitos profissionais se frustram ou adoecem por não saberem lidar com os alunos, especialmente os adolescentes, que precisam de atenção, para além do conteúdo e do acompanhamento da aprendizagem, por estarem mais expostos a diferentes vulnerabilidades. Os estudantes e suas famílias são penalizados, quando na ânsia de dar resposta ao conflito instaurado, não raro, as escolas, que tem como papel principal a aprendizagem dos alunos, cultivam a cultura do encaminhamento, terceirizando seu papel, esperando que outro equipamento ou profissional encontre a solução.

É ainda mais grave a banalização das transferências compulsórias, que impedem o estudante de usufruir do direito à educação. Quando os conflitos se exacerbam, a mediação escolar é acionada. Afinal, o que é mediação escolar? É um conjunto de técnicas que busca resolver os conflitos de modo criativo, tendo como principal ferramenta o diálogo. O mediador deve se colocar como um terceiro, imparcial, que facilita o encontro entre as partes, promovendo reflexões que permitam que os desentendimentos sejam percebidos de um outro ponto de vista, gerando compreensão mútua.

A Justiça Restaurativa difere da mediação escolar, mas como funciona? A JR é sustentada por três pilares: dano e necessidades, obrigações e engajamento. Por esse motivo, procura responsabilizar o autor do dano sem, no entanto, culpabilizá-lo. O foco da JR é a vítima e ao ofensor cabe compreender o mal que causou e ter a possibilidade de fazer a reparação. Muitas metodologias podem ser utilizadas para a aplicação da JR e o Processo Circular é uma delas. O processo circular visa oferecer um espaço seguro a quem se envolveu no conflito e, por isso, convida outras pessoas a participarem e apoiarem na solução do conflito. Em roda, compartilhando o poder da fala e da escuta, buscam um acordo que satisfaça as necessidades tanto da pessoa que cometeu, quanto a que sofreu o dano. É uma ferramenta que possibilita olhar para o outro com compaixão, buscando coletivamente uma solução para reestabelecer a convivência. Essa aproximação facilita a empatia, humanizando as relações.

Com essas práticas, é possível transformar os conflitos cotidianos do espaço escolar, possibilitando uma convivência mais humana e garantidora de direitos a todas e todos: estudantes, professores, gestão escolar, agentes escolares e familiares.

Opinião: Sara Xavier dos Santos, é Supervisora de Ensino da DE Norte 1, Gestora Regional da Mediação Escolar, facilitadora de Justiça Restaurativa, pedagoga, professora de arte e mestranda em educação.

Fórum de medidas socioeducativas dialoga sobre enfrentamento da violência contra a mulher

A presidente do Geledés Instituto da Mulher Negra, Maria Sylvia, participou do Fórum de Medidas Socioeducativas FO/BR, que aconteceu no auditório da SAS FO/BR em 22 de Novembro. Na ocasião, ela contou sobre a luta da organização no combate à violência contra a mulher, com ênfase nas mulheres negras.

Desde 1988, o Geledés tem os direitos humanos como valor transversal a todas as atividades e busca o empoderamento da comunidade negra por meio da formação quanto aos direitos sociais e às ferramentas de proteção à vida. A organização tem muitas iniciativas, mas destacou-se o apoio ao curso de formação das Promotoras Legais Populares (PLP), destinado exclusivamente às mulheres. O objetivo do curso é promover o fortalecimento de mulheres na busca pela efetivação de direitos, cidadania e justiça, no combate a todas as formas de discriminação, sexismo e de preconceitos e, principalmente, na formação de uma rede de enfrentamento à violência doméstica. O curso de PLPs foi realizado próximo ao Terminal Cachoeirinha no ano de 2018 e, em breve, serão abertas as inscrições para a turma de 2019.

Maria Sylvia apresentou, ainda, as ferramentas tecnológicas de combate à violência doméstica, tal como o aplicativo PLP 2.0, que tem por objetivo conectar mulheres em situação de violência, com medidas protetivas expedidas pela justiça, à Secretaria de Segurança Pública, o Poder Judiciário e as PLPs, que oferecem rápido atendimento em caso de urgência. Foi apresentado também o aplicativo Juntas, que possibilita a criação de uma rede de apoio e de proteção entre mulheres. Os presentes saíram com a expectativa de uma promissora parceria entre o Instituto Geledés e o Fórum de Medidas Socioeducativas FO/BR na busca pela superação da violência contra as mulheres e da população negra de nosso território.



Maria Sylvia, do Geledés Instituto da Mulher Negra, expõe ao Fórum de Medidas Socioeducativas

O que tá rolando nos SMSE-MA

Campeonato de Damas e Dominó diverte adolescentes no SMSE-MA Inês Mônaco

Adolescentes do Serviço de Medida Socioeducativa em Meio Aberto Inês Mônaco divertiram-se no Campeonato dos jogos de dama e dominó. Esta atividade foi idealizada a partir de projeto construído pela equipe técnica e gerência, em parceria com o Instituto Sou da Paz, e teve o objetivo de discutir estratégias, tanto do atendimento quanto aquelas necessárias na vida dos jovens. O “Projeto com Jogos Pedagógicos” foi pensado à luz da teoria Construtivista e dos Quatro Pilares da Educação. Considerando estas bases, os adolescentes foram consultados e, assim surgiu a ideia do campeonato. Durante todo o processo pode-se trabalhar competências como: autogestão, raciocínio lógico, socialização,

competitividade e tolerância à frustração. Ao final dos jogos houve premiação com medalhas de ouro, prata e bronze. Foi um evento em que todos se divertiram.



Adolescentes e profissionais interagem durante Campeonato de Dama e Dominó no SMSE-MA Inês Mônaco

SMSE-SA Despertar Para Vida promove visita ao Museu Catavento

Um adolescente parou, se afastou do grupo e cutucou um senhor que dormia na rua. Espantada, a técnica do Serviço de Medida Socioeducativa em Meio Aberto “Despertar para Vida”, que acompanhava o grupo em passeio ao “Museu Catavento Cultural”, no dia 13 de novembro, questionou o motivo de tal gesto, antes de simplesmente repreender esse comportamento. Viu, no entanto, o jovem querendo saber se aquela pessoa sentia fome e ofereceu seu kit lanche, que fora aceito prontamente. O plano era fazer um passeio cultural, estimulando a autonomia e a vivência de outros espaços, o que terminou como uma extraordinária experiência socioeducativa, na medida em que o adolescente afirma ter aprendido isso durante seu processo. Os profissionais do SMSE-MA, especialmente a técnica de referência, elogiaram esta postura e reconheceram a sensibilidade do adolescente em se colocar no lugar do outro.



Museu Catavento Cultural acolhe adolescentes e técnicos do SMSE-MA DPV

Adolescentes e profissionais do SMSE-MA ALPS visitam memorial da resistência

Ao visitar o Memorial da Resistência, localizado no centro histórico de São Paulo, os adolescentes atendidos no SMSE-MA ALPS, puderam discutir os temas políticos atuais e questões históricas do Brasil, especialmente de um período extremamente sensível como a ditadura militar, sobretudo quanto os atos de tortura e a violação dos direitos humanos. A atividade buscou promover entre os adolescentes o sentimento de pertencimento à cidade e ao espaço público. No caminho de volta para casa, vivenciaram uma experiência ímpar de ver seres humanos amontoados na Cracolândia e sentir o cheiro da ausência de uma política pública que entenda e garanta os direitos dessas pessoas. A reflexão foi imediata e os adolescentes puderam tirar suas próprias conclusões a partir da realidade e das suas impressões sobre a política brasileira. O Memorial e a rua foram, de fato, uma aula de cidadania.



Técnicos e adolescentes experimentam o espaço do Memorial da Resistência

A importância da educação na articulação em rede

I Encontro Formativo do Fórum de Medidas Socioeducativas FO/BR

A Escola Estadual Jácomo Stávale, pertencente à Diretoria de Ensino Norte 1, acolheu aproximadamente 120 profissionais, entre professores mediadores escolares comunitários (PMEC) e vice-diretores, no último dia 30. Este encontro foi organizado pela Coordenação Colegiada do Fórum, composta por profissionais dos Serviços de Medida Socioeducativa ALPS, Despertar para Vida e Inês Mônaco e do Instituto Sou da Paz, em parceria com a DE Norte 1.

O encontro contou com a assessoria da Ação Educativa para dialogar com os profissionais a partir da experiência do projeto “A escola na Rede de Proteção dos Direitos de Criança e do Adolescente”. Bárbara Barboza, assessora de formação, propiciou aos participantes a reflexão sobre as violências sofridas pelos alunos, em especial os alunos e alunas negras, e os caminhos para superação dessas violências, sobretudo aqueles que podem contar com a rede de

garantia de direitos. Os profissionais da mediação escolar tiveram um espaço para troca de experiências, nas quais o trabalho em rede colaborou para resolução de problemas na comunidade escolar. A partilha dessas vivências nos grupos e na plenária contribuiu para reafirmar que as ações em rede são mais eficientes para abrir possibilidades de solução para os desafios cotidianos das escolas públicas.



Profissionais da educação estadual discutem boas práticas em mediação escolar.

Arte na Medida

Espaço reservado para produção das meninas e meninos

Luana

Luana,
Toma cuidado se não você se apaixona
Penso em ti todo dia da semana;
Mas olha só o que aconteceu
O coroa embaço, mas não sabe quem sou eu;

Mas se ele soubesse um pouquinho da minha história
Pobre e sofredor. Menininho da escola...
Mas mesmo assim eu vou seguir adiante
Que meu objetivo é continuar cantando funk;
Agradeço a Deus porque eu tenho um dom
E posso adquirir para todos os meus irmãos.

Mc Bezinho

Realização: Instituto Sou da Paz

Comitê de comunicação: Fabiane de Sá,
Guilherme Ray, Igor Gomes, Marco Aurélio
Cardoso e Roberta Flausino.

Redação e Revisão: Beatriz Miranda,
Danielle Tsuchida, Izabelle Mundim, Rodrigo
Pereira, Vanessa Alves.

Criação e Diagramação: Tiago Cabral

